



VERIDIANE PAPPIS

**O auxílio da fonética e da fonologia na escola: um estudo de caso no aprendizado da escrita da língua Portuguesa.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientador Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 19/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug -Presidente e Orientador.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Horst - Membro Interno (UFFS).

Prof.<sup>a</sup> Ma. Cíntia de Souza Dacoregio. (Doutoranda UFFS) Membro Externo

Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida - Membro Suplente (USP)

## **O auxílio da fonética e da fonologia na escola: um estudo de caso no aprendizado da escrita da língua Portuguesa<sup>1</sup>.**

Veridiane Pappis<sup>2</sup>

[veridianepappis1@gmail.com](mailto:veridianepappis1@gmail.com)

**RESUMO:** Com o presente artigo temos o intuito de pesquisar e descrever como o emprego da fonética e fonologia podem auxiliar estudantes que, na escrita, fazem a troca de um determinado tipo de fonema por outro. Empregar a fonética e fonologia no amparo a estudantes que apresentam esse tipo de troca é de extrema importância, principalmente no que diz respeito ao aprendizado da forma correta da escrita, utilizando da técnica da observação na hora de formar os fonemas e associá-los com a escrita. Nosso foco principal são as plosivas t, d; p, b; q, c e g e as fricativas f e v. Serão feitas experiências apontando as diferenças de um fonema vozeado para um fonema desvozeado e vice-versa. Nessa experiência é interessante que o estudante perceba a diferença do som quando há a troca de um fonema vozeado para um desvozeado e que ele consiga, a partir de exercícios, expressar essa diferença também na escrita. Na escrita, o aluno, muitas vezes, não consegue solucionar essas trocas sozinho. Desta maneira, o professor, podendo auxiliar na compreensão da escrita, o ajuda a seguir a norma padrão da língua portuguesa em seu processo de compreensão fonológica. O auxílio a alunos que apresentam essa dificuldade é muito importante para que haja progressão em suas habilidades de escrita, desta forma o estudante saberá qual fonema adicionar à palavra e sem nenhuma dificuldade, pois conseguiu reaprender os sons do alfabeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência Fonológica; Grafema; Fonema; Escrita; Trocas.

### **Introdução**

Com o presente artigo temos o intuito de pesquisar e descrever como o emprego da fonética e fonologia podem auxiliar estudantes que, na escrita, fazem a troca de um determinado tipo de grafema por outro. Empregar a fonética-fonologia e a consciência fonológica no amparo a estudantes que apresentam esse tipo de troca é de extrema importância

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientador Prof Dr . Marcelo Jacó Krug.

<sup>2</sup> Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

principalmente no que diz respeito ao aprendizado da forma correta da escrita, utilizando da técnica da observação na hora de formar os fonemas e associá-los com a escrita.

Nosso foco principal serão as plosivas t, d; p, b; k e g; e as fricativas f, v, iniciando como cada um desses fonemas é representado e onde cada um é formado no aparelho fonador. Serão feitas experiências apontando as diferenças de um fonema vozeado para um fonema desvozeado e vice-versa. Nessa experiência é interessante que o estudante perceba a diferença do som quando há a troca de um fonema vozeado para um desvozeado e que ele consiga expressar essa diferença também na escrita. Acreditamos que, a partir da consciência fonológica, possamos colaborar na compreensão das unidades fônicas (fonemas/som) que o estudante deve compreender e assimilar com os grafemas (letra), desta forma, treinando o ouvido do estudante, apresentando desta maneira os sons que emitem para que assim possam identificar a diferença umas das outras.

Na escrita, essas trocas acabam por tornar-se um problema que por muitas vezes, o aluno, sozinho, não consegue solucionar. Desta maneira, o professor, podendo auxiliar o aluno na compreensão da escrita, o ajuda a seguir a norma padrão da língua portuguesa em seu processo de ensino e aprendizagem. Destacamos padrão, pois para a ortografia da língua portuguesa, as palavras com representação de desvio estarão incorretas para a norma padrão da língua, neste caso, será necessário trabalhar para que esses desvios sejam solucionados.

Entendemos que o professor deve auxiliar o aluno a compreender os sons de cada fonema, desta forma, quando o estudante for escrever determinada palavra, frase ou oração, deve saber o que está escrevendo e como determinada escrita é representada pela fala, para isso, o aluno deve rever o que escreveu, representando sua escrita na forma falada para que possa perceber qual som que esse fonema apresenta e assim conseguir perceber se está escrito de maneira correta ou não.

O auxílio de professores a alunos que apresentam essa dificuldade é muito importante para que haja progressão em suas habilidades de escrita, desta forma o estudante saberá qual fonema adicionar à palavra e sem nenhuma dificuldade, pois conseguiu reaprender os sons do alfabeto e o que é mais importante, consegue associar os sons com a grafia dos mesmos.

A preocupação envolvendo o ensino-aprendizado da escrita da língua portuguesa, relacionando a fonética e a fonologia, vem a partir das trocas na escrita, principalmente em palavras que apresentam fonemas plosivos (p, b; t, d; k, g). Alunos, estudantes do ensino fundamental de escolas brasileiras, apresentam, muitas vezes, dificuldades na escrita, pois, por alguma razão, não conseguiram atingir um nível satisfatório de consciência fonológica

para a transposição de determinados fonemas em grafemas. Isso resulta em uma escrita com desvios de palavras, fugindo, com isso, da norma padrão estabelecida para a língua portuguesa. Com isso, muitos alunos percorrem muitos anos da sua vida estudantil com essa dificuldade e não conseguem superá-la sozinhos. Chegam inclusive a ser tachados de menos capazes e, em alguns casos, sofrem inclusive de bullying.

Nesse sentido, com o presente trabalho, tentaremos jogar um pouco de luz nessa questão com o intuito de descobrir o que motiva esse tipo de trocas na escrita a partir da relação entre fonemas e grafemas e assim procurar criar métodos e estratégias para a solução desse problema visando auxiliar na escrita em língua portuguesa, utilizando como meio de solução a fonética e a fonologia.

Este estudo de caso tem como base empírica, textos escritos de um informante<sup>3</sup> de 13 anos, que apresentava problemas quanto a reprodução dos fonemas em grafemas. Em outras palavras, apresenta dificuldades na descrição dos fonemas, principalmente das plosivas e fricativas, fazendo assim, as trocas dos grafemas <p> por,<b> <t> por<d> <k> por,<g> e <f> por <v> na escrita, o que demonstra uma dificuldade em discernir os fonemas e, portanto, de discernir os grafemas. O foco nas plosivas t, d; p, b; k e g, se deu por o informante apresentar somente essas variedades no desvio de fonema-grafema e não de outras, como por exemplo o “cheismo” (giz > iz).

O contato linguístico do informante nos auxiliou em como poderíamos trabalhar esses aspectos, entendendo que a primeira língua na infância do informante, até os 6 anos de idade, foi o Português.

O contato com os avós maternos em relação à língua alemã a partir dos 6 anos de idade foi mais frequente, juntamente com ambiente em que vivia, convivendo em uma comunidade fortemente Alemã, sendo colegas, amigos e parentes trazendo a língua para mais perto da vida da criança.

Se tratando da língua em contato, o informante somente compreendia a língua alemã, porém, falava pouco e não escrevia, trazendo assim uma parcialidade na aquisição da língua.

Levantando dados sobre as questões de desvios de fonemas- grafemas na fala do informante, percebemos que não houve trocas de <p> por,<b> <t> por<d> <k> por,<g> e

---

<sup>3</sup> Nosso informante é um integrante da minha família, que esteve sob minha orientação durante 1 ano e 6 meses. A partir da disciplina de fonética e fonologia, decidi, no ano de 2020, com a autorização dos pais, realizar alguns exercícios de fixação de fonemas com audições e subsequente transcrição dos mesmos. Desses exercícios resultaram nossos materiais para a presente análise.

<f> por <v> na fala, descartando a hipótese de ser essa a motivação para os desvios na ortografia, o informante, então, apresentava esses desvios, somente na escrita.

Com base na percepção de que nosso informante apresentava esse tipo de dificuldade, surgiu a intenção de auxiliá-lo para que pudesse compreender os sons de cada fonema e sucessivamente conseguir reproduzi-los na forma escrita. Para isso, a partir da disciplina de fonética e fonologia, específica do curso de Graduação em Letras- Português e Espanhol, que trazia informações pertinentes sobre como o professor poderia agir e para que isso pudesse ser resolvido, trouxe o estímulo de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma experimental com o nosso informante.

No caso de crianças que apresentam desvios na fala, há outros estudos relacionados a esse tipo de caso, desta maneira a autora Hernandorena (2001) traz a análise de Soares (2001), que vê o “desvio fonológico como uma desorganização, inadaptação ou anormalidade no sistema de sons da criança em relação ao sistema padrão de sua comunidade lingüística, estando ausentes quaisquer comprometimentos orgânicos.”(apud GRUNWEL,p.174).

Tentando trazer uma explicação e possível solução sobre esse processo podemos compreender que:

"Talvez a solução mais simples seja: erros que mantenham distinções fonêmicas, a despeito de sua etiologia, serão considerados erros fonéticos. Erros que resultem em um colapso ou neutralização de contrastes fonêmicos serão considerados erros fonológicos" Lowe (1996) p.120 *apud* Hernandorena (2001) p.174

Essa situação requer estudos e análises para que possa ser compreendido como resolver esse tipo de caso, por isso a importância de trazer para dentro de uma análise mais específica, porém, podemos compreender que este caso também faz parte da fonética e fonologia aqui tratadas, deixando em evidencia que há casos distintos do proposto neste estudo.

## **1 Compreensão Fonológica**

A aprendizagem da leitura e da escrita em seu processo inicial é, há muito tempo, um desafio para professores e aprendizes na escola Brasileira. Segundo Possamai (2020), o conhecimento do processo de aprendizagem da língua portuguesa e sobre a estrutura da língua é de extrema importância para que as dificuldades encontradas por professores e alunos possam ser um meio de resolver os obstáculos encontrados no ambiente escolar.

A consciência fonológica é essencial no princípio alfabético. Segundo Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2007, p. 19).

[...] as crianças devem entender que aqueles sons associados às letras são precisamente os mesmos sons da fala. Para aqueles que já sabem ler e escrever, essa compreensão parece básica, quase transparente, no entanto as pesquisas demonstram que a própria noção de que a linguagem falada é composta por sequências desses pequenos sons não surge de forma natural ou fácil em seres humanos.

Neste sentido, percebemos que, a partir do momento em que a criança está vinculada no meio alfabético, esse princípio deve ser bem entendido, pois não é um processo simples e lógico a essas crianças que estão na fase de alfabetização. Podemos considerar então que, até o momento em que a criança não conseguir adquirir essa consciência irá acarretar em dificuldades na aprendizagem da escrita.

Neste contexto, Possamai (2020) destaca que podemos relacionar a alfabetização e os aspectos fonológicos sendo considerados essenciais para um melhor desempenho nesse processo de compreensão fonológica nos anos iniciais, porém, quando não se alcança esse princípio importante acarreta em uma falta no ensino-aprendizagem na questão fonética e fonológica do aluno. Sendo assim, destacamos aqui estudos feitos em relação a essa questão de uma compreensão fonológica em que o aluno perpassa em seu processo de desenvolvimento da escrita.

Para que possamos entender melhor os motivos de aprendizes não compreenderem esse processo é porque “[...] sem o apoio de uma instrução direta, a consciência fonêmica escapa a cerca de 25% dos estudantes de primeira série do ensino fundamental de classe média e uma quantidade consideravelmente maior daqueles com origem menos ricas em termos de letramento.” (ADAMS, FOORMAN, LUNDBERG E BEELER. 2007, p. 19). Desta maneira, ensinar e fazer com que o aluno obtenha a consciência fonêmica é o método mais eficaz para que não haja trocas de fonemas para grafemas na escrita.

Para compreender mais esse processo de trocas, Ferreira (2019), afirma que não se pode definir as dificuldades como um erro na escrita, pois o aluno não escreveu a palavra incorretamente, somente trocou um fonema por outro, e isso é caracterizando em um desvio de uma forma da escrita ortográfica que não é adequada para a norma padrão da língua portuguesa. Desta maneira, o que se propõe é um melhor desempenho no trabalho desses desvios por meio da fonética e fonologia.

A história da escrita, conforme Possamai (2020 *apud* CAGLIARI, 1990, p.106) destaca que há 3 fases para esse período, a primeira:

A fase Pictórica é caracterizada pelo uso de pictogramas ou mais conhecida pelo uso desenhos, com o intuito de caracterizar, marcar, representar um acontecimento, tendo como

base o significado do que quer relacionar, as características dos sons da fala não se encaixam nessa fase ou seja, um mesmo acontecimento pode ser contado por pictogramas diferentes, tendo assim como preocupação, o significado que ela representa e assim a função de recordação e comunicação.

A fase Ideográfica é relacionada com ideogramas ou desenhos que, diferentemente dos pictogramas, em sua forma, apresentam convenções da escrita, sendo assim, um desenho representa um único objeto. Essa fase foi considerada com antecedência do que serão as letras.

A fase Alfabética representa a utilização das letras, tendo como origem os ideogramas, porém, foi modificada e assim assumiu uma função diferente, o da escrita, agora representa a função fonográfica (som e fala). Segundo Possamai (2020) “ o Sistema de Escrita Alfabético – SEA considera a escrita como uma representação dos sons da fala, desvelando a dimensão fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita”. (p. 2). Neste sentido, é importante ressaltar que segundo Possamai (2020 apud SOARES,2018, p. 267)

Pode-se considerar surpreendente, em se tratando da aprendizagem de um sistema de escrita que representa os sons da fala, que somente a partir do início dos anos 1970 tenha sido reconhecida a importância de que a criança, para compreender o princípio alfabético, desenvolva sensibilidade para a cadeia sonora da fala e reconhecimento das possibilidades de sua segmentação – desenvolva consciência fonológica. Indica-se geralmente como momento inaugural, e seminal, de introdução desse conceito – que recebia então a denominação genérica de consciência linguística – a publicação, em 1972, da obra organizada por James Kavanagh e Ignatius Mattingly, significativamente intitulada *Language by Ear and by Eye (A língua pelo ouvido e pelos olhos)* [...]. (SOARES, Magda, 2018, p.267, grifos da autora).

Nesta mesma perspectiva sobre a aprendizagem, Costa (2003) nos apresenta 4 níveis de aprendizado em que a criança vai evoluindo gradativamente para chegar a um modelo de escrita.

O primeiro, conhecido como hipótese pré-silábica, sendo que “os grafismos são alheios a toda busca de correspondência entre letra e som” a criança acredita que a escrita corresponde ao tamanho figurativo do objeto que ela escreve, esperando que a escrita seja correspondente ao tamanho do objeto ou os nomes pessoais e não com o tamanho da palavra em si. No segundo nível, conhecido como hipótese silábica, a criança começa a dar som a cada letra que é representada, acreditando que cada letra corresponde a uma sílaba.

O terceiro nível é chamado silábico-alfabético, é representado como a transição entre as duas, a silábica e a alfabética, a criança percebe que tem que fazer uma observação que vai além da sílaba, ou seja, entre som e grafia. O quarto e último nível, destaca-se pelo nível

alfabético, aqui a criança já percebeu que deve fazer uma separação de sons e grafias a cada um dos caracteres de uma palavra, percebendo assim que cada caractere tem um som e assim vai compreendendo o processo da escrita, realiza então uma análise de dos fonemas a cada grafema de uma palavra que pretende escrever. Depois de todos os processos e níveis que a criança passou a aprender, agora ela consegue dominar e distinguir grafema-fonema na etapa alfabética (COSTA, p. 143).

Segundo as autoras Borella, Zimmer e Alves (p, 4):

O Português Brasileiro (PB) apresenta seis fonemas oclusivos, caracterizados pela soltura/explosão do ar, sendo eles: a) três surdos, ou seja, que não apresentam a vibração das cordas vocais: /p/, /t/ e /k/ e b) três sonoros, isto é, com a vibração das cordas vocais: /b/, /d/ e /g/ (*apud*, CRISTÓFARO-SILVA, 2008 ).

São esses os fonemas que exigem mais dos estudantes e que a consciência fonológica falha, o que acarreta em trocas na escrita da língua portuguesa, ocasionando muitos conflitos na hora da escrita padrão de sua língua materna.

Quando o aluno consegue compreender as diferenças que há entre os fonemas e os grafemas ela compreendeu o princípio alfabético, porém, há casos em que a criança não consegue absorver todas as informações e perceber as diferenças existentes no alfabeto, deixando assim, alguns empecilhos para seu processo de escrita, pois nela, se perceberá essa falta de compreensão dos grafemas e fonemas do alfabeto quando formular palavras em que os fonemas não representam os mesmos grafemas, é o caso do **p > b**, **t > d**, **k > g**, **f > v**, justamente por eles serem muito parecidos e desta maneira, a criança deve ser sensível para percebê-los.

Segundo Margotti (2004) “As consoantes [t] e [d] têm, em português, respectivamente, duas variantes definidas: uma oclusiva, outra africada. Trata-se de uma distribuição posicional de alofones.”(p.181). Isso acontece com as outras variáveis também, ocasionando também em distribuição posicional diferente para cada uma, sendo assim, diferentes, porém, isso pode não ficar claro para quem não percebe essa distinção.

### **1.1 Consciência fonológica para a compreensão de fonemas > grafemas.**

Neste estudo de caso específico, em que a criança já atingiu uma idade superior à de aquisição da consciência fonológica ela necessita de uma atenção especial para trabalhar novamente a fonética e a fonologia para reaprender diferenças entre uma e outra, “para isso



os professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua, especialmente a fonologia.” (ADAMS, FOORMAN, LUNDBERG, BEELER, 2006, p. 21)

Fazer com que a criança perceba a sonoridade da fala, auxilia no processo do desenvolvimento da consciência fonológica, podendo também perceber a segmentação na sequência dos sons, esse processo também é conhecido como consciência linguística.

Segundo os autores, Ilha, Lara e Cordoba (2017, p. 13) “Consideramos que a realização de atividade orais de consciência fonológica, nos anos iniciais, pode auxiliar as crianças a compreenderem o princípio do sistema alfabético de escrita, o qual requer descoberta da relação entre fonemas e grafemas correspondentes.”

O desenvolvimento da consciência fonológica em um processo inicial de ensino-aprendizagem pode facilitar a criança em seu desempenho na leitura e escrita. Nesta mesma direção, Possamai (2020, p. 2-3) fala a respeito da preocupação entre fonema- grafema, que foi sendo mais intensificada em 1972, quando se discutia em discurso sobre a questão da consciência fonológica e da psicologia cognitiva. A partir de um estudo feito com crianças nos anos iniciais da alfabetização, com a perspectiva da consciência fonológica foi analisado que, com o esforço em fazer com que os alunos compreendessem que a escrita é uma representação da fala, relacionando a questão biunívoca entre fonemas e grafemas, o aluno compreendendo esse processo, conseguem avançar com mais segurança nesse processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

Com base em Deuschle e Cechella (2009) o sujeito, na fase alfabética consegue perceber os sons de boa parte das letras para que assim consiga juntá-las e formar sílabas e palavras, porém, mesmo conseguindo fazer essa distinção entre grafema-fonema ainda comete desvios na escrita, isso acontece por conta das dificuldades ortográficas, considerando assim os aspectos da língua e não somente treino e memorização. Neste sentido, a criança necessita, para um melhor desempenho na escrita, utilizar variadas informações linguísticas, morfológicas e sintáticas para que assim, compreenda que as grafias são uma sequência fonológica.

A consciência fonológica, neste caso, é de extrema importância, pois quando a criança lê, ela deve prestar atenção nos sons das palavras que ouve quando está sendo pronunciada, para que assim, consiga decodificá-las. Para que a criança desenvolva o princípio alfabético, ela deve ter adquirido a consciência fonológica, se o aluno não conseguir fazer essa distinção entre grafema-fonema, passará por dificuldades na leitura e conseqüentemente na escrita.

Da mesma forma, para Hernandorena (2001, p. 15-16) “As fontes de evidência empírica mostram que a aquisição do sistema fonológico da língua é um processo gradual, que se dá à medida que a criança domina os segmentos que constituem aquele dado sistema, bem como as restrições posicionais e sequenciais que o caracterizam. ”. Sendo assim, as crianças vão construindo gradativamente os segmentos da língua e esse processo de desenvolvimento acontece do menos ao mais complexo e do não-marcado ao marcado.

No caso de trocas de fonemas na escrita, Hernandorena (2001, p. 25) nos traz a seguinte explicação:

O emprego de obstruintes surdas em lugar de sonoras, no processo de aquisição da fonologia da língua, cujos exemplos são mostrados em (12), é explicado pelo fato de a estrutura inicial de obstruintes apresentar o valor não-marcado [-sonoro]; a oposição fonológica [ $\pm$ sonoro] ainda não foi adquirida e a geometria interna das obstruintes, inicialmente, só contém o valor [-sonoro].

(12) bola [‘p la]  
galinha [ka’li a]  
livro [‘lifru].

Percebemos no exemplo (12) que, em lugar de ‘b’, ‘g’ e ‘v’, a criança faz a troca dos grafemas (letras) sonoros para grafemas surdos, isso acontece pois, a fonologia de grafemas sonoros ainda não foi adquirida por ela, ou seja a criança ainda não consegue diferenciar os grafemas sonoros dos grafemas surdos. “A aquisição inicial das obstruintes surdas e o seu emprego em lugar das [+sonoras], exemplificados em (12), pode ser explicado como decorrente da hierarquização da restrição OBSTR/SON acima da restrição de FIDELIDADE.” (HERNANDORENA, 2001, p. 36). Neste caso, a produção da palavra ‘bola’ passa a ser produzida por ‘pola’, isso acontece por motivos de que “a restrição que está sendo violada está mais abaixo na hierarquia da criança.” Assim acontece a coocorrência de -soantes +sonoro, então, o que a criança deve fazer é gradativamente ir progredindo a fim de chegar no sistema de língua adequado de escrita. Pode-se observar então, que a fonologia é adquirida pelas crianças logo em seu início de aprendizagem do saber linguístico, ou seja, quando a criança consegue compreender e produzir os segmentos da língua, sendo assim ela conseguirá entender que a oposição entre [p] e [b] acarreta em uma mudança no significado de palavras na língua. Essa oposição também ocorre entre [t] e [d]; [g] e [k]; [v] e [f] (HERNANDORENA, 2001, p. 36)

## **1.2 A Importância da Fonética e a Fonologia presentes na compreensão da consciência fonológica.**

A partir dos dados apresentados, podemos perceber que a consciência fonológica é um assunto muito importante para o desenvolvimento da escrita da língua. Segundo Paula; Mota; Soares (2005, p. 176) apresentam a seguinte concepção de consciência fonológica.

Em abordagem contemporânea, as pesquisas desenvolvidas na área da Neuropsicologia Cognitiva evidenciam que, para o aprendizado do código escrito em um sistema alfabético é necessário o conhecimento da estrutura fonológica da linguagem, qual seja, de que os componentes sonoros das palavras (fonemas) são representados por letras ou pequenos grupos de letras. Esta habilidade é chamada de Consciência Fonológica, definida como a capacidade para refletir sobre a estrutura sonora da fala bem como manipular seus componentes estruturais apresentando uma estreita relação com o aprendizado do código escrito.

Conhecer a estrutura fonológica é o primeiro passo para que o aluno, em uma sequência de aprendizados, consiga representar os fonemas em grafemas. Essa habilidade que o aluno obtém é chamada de consciência fonológica, pois a capacidade de refletir e depois reproduzir o som que ouviu vai fazer com que o aluno reproduza sentenças menores para maiores, ou seja, fará uma sequência de palavras ligadas umas às outras, representadas por frases ou orações, representadas também por fonemas e grafemas, desta maneira, essa relação representa o aprendizado do código escrito.

Com base em Costa (2003) a consciência fonológica foi percebida nas últimas décadas, principalmente por estudiosos dos Estados Unidos e Europa pois começaram a perceber a importância que ela tem no processo de ensino e aprendizagem das crianças. No Brasil, mais especificamente a partir dos anos 80, iniciaram as pesquisas relacionando a consciência fonológica com a aprendizagem da leitura, após esses estudos buscou-se saber mais sobre a consciência fonológica e a escrita, justamente, pelo fato de que para que o sujeito aprenda a ler e a escrever ele tenha que ter obtido a consciência do sistema de escrita alfabético, ou seja, ele deve compreender que cada fonema tem um grafema em específico, diferente uns dos outros, para poder assim fazer uma sequência de palavras e perceber que a mudança de um grafema em uma palavra pode apresentar outro sentido. (p. 138).

A consciência fonológica é também um tipo de consciência metalinguística, pois a mente é capaz de pensar sobre a linguagem e reproduzir o que se está pensando, sendo assim “a consciência fonológica não é algo homogêneo, mas existem diferentes níveis de consciência que contribuem ao desenvolvimento total da consciência fonológica.” (COSTA, 2003, *apud* RUEDA, 1995).

O desenvolvimento da consciência fonológica, segundo Costa (2003) está mais relacionado com o desenvolvimento da escrita do sujeito do que com a idade e/ou escolaridade

em que ela se encontra, ou seja, a consciência fonológica pode apresentar dificuldades ou então, apenas ser compreendida independentemente do grau de escolaridade a qual ela apresenta.

Mas, qual a relação entre consciência fonológica e o desenvolvimento da escrita?

O sistema de escrita do português brasileiro, em específico, é o alfabético, sendo assim, o sistema alfabético não é representado pelo sentido das palavras, mas é apresentado por uma sequência de sons, ou seja, sua sequência fonológica. No caso da aprendizagem da escrita para as crianças, elas vão manipulando os sons (fonemas) das letras (grafemas) para poder formar uma palavra. Sendo assim, a consciência fonológica tem um papel muito importante no desempenho da escrita e também da leitura. Porém, a ortografia, segundo Tessari (2002) é relacionada de outra maneira

A natureza da nossa ortografia, à primeira vista, é alfabética, de natureza fonética, porém, pelo fato de toda língua mudar, ter diferenças dialetais e variações estilísticas que afetam a pronúncia, a escrita alfabética não chega a ser estritamente fonética. Fala e escrita são diferentes, pois a ortografia é um processo histórico institucionalizado de representação uniformizada da língua, e a língua falada se caracteriza pela variação. (TESSARI, 2002, p. 14).

Neste sentido, quando o aluno consegue desempenhar a escrita não quer dizer que vá escrever conforme a norma padrão da língua portuguesa, pois terá que obedecer a regras que são próprias da ortografia, o que consiste aqui, é a importância em o sujeito perceber na escrita os fonemas e grafemas que formam as palavras.

Para isso é importante que os alunos, desde pequenos, sejam estimulados neste processo de aprendizagem, para isso, professores dos anos iniciais devem trabalhar a fonética e a fonologia já nesse início da compreensão fonológica. Conforme OTTONELLI, ALEXIUS, 2015, p. 99 “os aspectos que envolvem as particularidades da língua e, por extensão, a aprendizagem da leitura e da escrita, são subsidiados pelos conhecimentos de Fonética e Fonologia”. Assim, dá-se a importância de se ter disciplinas que envolvam mais profundamente este estudo para a consciência fonológica dos alunos.

A importância disso, percebemos que:

Dentre os desafios que se colocam, hoje, à escola, o domínio do código escrito e a compreensão da sua estrutura se colocam como um problema aos professores independentemente do nível de ensino. Parte-se da perspectiva de que os alunos nas séries finais do Ensino Fundamental dominem o código escrito, restando apenas alguns conteúdos ortográficos a serem fixados. Porém, a prática de texto tem revelado que alguns problemas relacionados à fala e escrita permanecem

até o Ensino Médio. (HULLEN, FERREIRA e BUSSE, *apud* OTTONELLI, ALEXIUS, 2015, p. 100)

Desta maneira, parafraseando os autores Paula; Mota; Soares (2005) a não compreensão da consciência fonológica ocasiona dificuldades em transformar os sons das palavras para a representação dela, muitas vezes elas já vêm por consequência da não aquisição completa da leitura e desta forma, muitos programas são criados a fim de auxiliar no desenvolvimento da metalinguagem. Para que os progressos na leitura e escrita sejam mais significativos há a necessidade de treinar essas habilidades, exercitando a relação entre as letras e os sons que a representam. “Hatcher et al. *apud* Santos e Navas (2002) demonstram que as habilidades metalingüísticas podem ser estimuladas nas crianças em vias de alfabetização[...]bem como nas crianças que já apresentam dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita[...]” (PAULA; MOTA; SOARES, 2005, p. 176).

A partir dos estudos feitos por Paula; Mota e Soares (2005) os quais estudavam a influência da terapia na consciência fonológica, estudando os casos de crianças que denotavam algum tipo de dificuldade no processo de alfabetização, incluindo nesse estudo, o ensino de grafemas e fonemas na aprendizagem de crianças do primeiro ano que não obtiveram êxito na alfabetização.

Ao que envolve as dificuldades da obtenção em consciência fonológica podemos perceber que, para se obter a consciência fonológica é também necessário a aprendizagem do código alfabético:

[...] a forma analítica de consciência fonológica é fortemente influenciada pela aprendizagem do código alfabético e envolve a habilidade em manipulação consciente e eficiente das unidades menores da língua, os fonemas. Na ausência do aprendizado do código alfabético, não há acesso consciente ao fonema e isso engloba tanto adultos iletrados quanto crianças não alfabetizadas. (CIELO, et al. MORAES 1998 p.14).

Nessa perspectiva, a compreensão do código alfabético é decisiva para a aprendizagem das unidades menores da língua, os fonemas, e neste sentido, se a criança não conseguir obter esse resultado, implicará em seu futuro desempenho na escrita.

A consciência fonológica é extremamente essencial para que a criança obtenha a consciência linguística, isso se concretiza a partir do desenvolvimento crescente ao qual ela vai construindo aos poucos.

Quando o aluno não consegue compreender o código alfabético, muitas vezes, resulta em uma troca de grafemas na escrita, por exemplo a troca do **p e b**, **t e d**, **k e g**, **f e v**.

Neste sentido a autora Lemle (2009) faz uma implicação a questão da dificuldade na diferenciação entre grafema e fonema:

Quando tratamos das capacidades essenciais para a alfabetização, colocamos como primeiro problema o de compreender que existe uma relação de simbolização entre as letras e os sons da fala. Todo sistema alfabético de escrita tem essa característica essencial: os segmentos gráficos representam segmentos de som. (p.11)

As relações entre fonemas e grafemas nem sempre são fáceis no processo de alfabetização entre as correspondências biunívocas de fonemas e letras, pois segundo a autora Lemle (2009) “elas representam, onde quer que apareçam, sempre a mesma unidade fonêmica. ”, justamente por esse fato há dificuldades para diferenciá-las.

Desta maneira, é necessário que se trabalhe novamente esses pontos com alunos que ainda obtêm esse tipo de dificuldade de diferenciar fonemas que representam cada grafema, auxiliando-os para que compreendam essa diferenciação.

## **2 O contato linguístico e bilinguismo em relação à escrita da Língua Portuguesa**

Dentre os pontos elencados anteriormente, podemos também relacionar a variedade linguística, que, segundo o autor Cristóforo (2011, p. 217), “A variação linguística ocorre quando certas formas linguísticas, relativas a diferentes níveis, como a sintaxe, a fonologia ou morfologia, apresentam uma alternância em uma determinada comunidade, num mesmo período de tempo, isto é, sincronicamente” (*apud* BORELLA, 2014, p.24 ). Desta maneira, por essa variedade linguística acontecer algumas palavras podem estar sendo influenciadas por uma língua.

Segundo Flores 2004; Nunes 2005 (*apud* BORELLA, 2014, p. 26). No caso do hunsriqueano, trazida por imigrantes que vieram de uma região da Alemanha a partir de 25 de julho de 1824, apresenta características muito parecidas na variedade Standard (Alemão-padrão) e Substandard (outras variedades do Alemão). Assim como diz a autora Borella:

O contato com o português e outras variedades do alemão, assim como a influência do novo meio físico e sócio- cultural, que colocou novas exigências de denominação e significação, sem dúvida levou a uma nova configuração do hunsriqueano em terras brasileiras e latino- americanas. Pode-se dizer que todos os níveis foram atingidos nesse processo, desde o fonético- fonológico ao pragmático, observável por exemplo em expressões como *alles gut!* como tradução literal da forma de cumprimento do Pt *tudo bem!*, ausente no alemão de origem. (2014, p. 27).

Desta maneira, quando a autora diz que “todos os níveis foram atingidos nesse processo, desde o fonético-fonológico ao pragmático” a escrita também é impactada por essas variáveis, nos níveis fonético-fonológico em palavras do português?

De acordo com os autores Moura, Cielo, Mezzomo (2008, p. 370) alguns tipos de ocorrências podem acontecer como desvios do tipo: “conversor fonema-grafema”; “regras contextuais” e “regras arbitrárias”. O estudo das autoras levou a alguns testes para que se pudesse descobrir esses dados, para isso foi feita a seguinte coleta:

Para a coleta de dados a respeito das trocas de letras na escrita, foi utilizado o Ditado Balanceado, realizado individualmente em folha branca, sem linhas, contendo os dados de identificação do aluno e da escola, sem a permissão de apagamentos ou correções. Esse instrumento foi aplicado pelos próprios professores durante o horário de aula, após esclarecimentos e treinamento prévios, de acordo com a padronização estabelecida pelo próprio instrumento. (MOURA, CIELO, MEZZOMO, 2008, p. 370).

Segundo a tabela criada com as trocas de “conversor fonema-grafema” temos a seguinte tabela:

### Imagem 1:

**Tabela 1.** Análise de frequência dos erros tipo “conversor fonema-grafema”

Número de erros	Número de sujeitos	%	Frequência cumulativa	Total %
1 a 3	12	60	12	60
4 a 6	7	35	19	95
11	1	5	20	100

Análise de frequência simples

Fonte: Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008;13(4):369-75

A pesquisa anterior foi feita pelas autoras e contemplada por vinte alunos bilíngues, do alemão- português estudantes do de 3ª e 4ª ano do Ensino Fundamental, contabilizando 11 meninos e nove meninas de 11 anos, sendo estudantes de escolas estaduais e municipais de ensino.

Segundo os autores Moura, S.R.S; Cielo, C.A; Mezzomo, C.L (2008, p. 371) afirmam que:

O maior número de erros ocorreu na categoria “regras arbitrárias”, em que 15 estudantes (75%) cometeram até 21 erros e cinco sujeitos (25%), até 27 erros. No

entanto, maior número de sujeitos (60%) fez apenas um a três erros do tipo “conversor fonema-grafema”. Em relação aos erros de “regras contextuais”, 80% dos alunos fizeram até 14 erros, e 20%, entre 15 e 19 erros (p.371).

A partir do estudo feito pelas autoras “[...] foi possível observar que, mesmo sendo os participantes deste estudo todos bilíngües, a grande maioria dos achados foi compatível com os encontrados em outras pesquisas com crianças monolíngües do Português Brasileiro” (p. 374). Isso nos mostra que os desvios ortográficos não são causa do contato com outra língua, pois as dificuldades dos alunos são mostradas nos dois casos, em casos onde há contato com outra língua como também em casos em que não há esse contato.

Parafraseando Margotti (2004), não é por ser alemão ou italiano que falamos o tepe, ou fizemos a troca de p > b, mas sim é uma questão regional que inclui vários fatores, inclusive a falta de preparo dos professores para lidar com a situação e o resultado disso é que uma região inteira apresenta o fenômeno.

Ainda sobre a tabela foi percebido que “De modo geral, foi possível atestar que, quando mais de uma pessoa lêem em casa, maior o número de crianças com poucos erros na escrita em Português. ” (p. 374). Isso demonstra que a leitura é uma ferramenta muito importante para a melhoria da escrita da língua. Entendemos então que se a criança não pratica a escrita, principalmente no início de seu processo de letramento, os desvios de ortografia podem estar mais visíveis do que em crianças que exercitam essa prática. Por isso, a participação na família também gera uma evolução na escrita das crianças.

### **3 Metodologia**

Nesta seção, iremos desenvolver um estudo de caso voltado para a compreensão do fonema- grafema que representa a escrita da norma padrão da língua portuguesa, a qual, muitas vezes é apresentado pelas crianças como uma dificuldade em compreender esse processo na escrita.

Para a análise foram elaborados e aplicados onze testes/trabalhos com atividades, cuja troca das plosivas surdas por plosivas sonoras ou vice-versa, poderiam ocorrer. Assim como a troca das fricativas surdas por sonoras e vice-versa. Estes dados foram coletados entre os anos de 2020 e 2022. Além disso, foram analisados dados escritos pelo informante em três cadernos dos anos de 2021 e um caderno de 2022.

A seguir, há uma descrição dos 11 testes/trabalhos utilizados para a percepção das dificuldades e posteriormente a descrição dos exercícios trabalhados para uma nova



compreensão dos grafemas-fonemas a fim de solucionar as dificuldades apresentadas pela criança.

Há na sequência, 4 quadros que representam as análises dos cadernos escolares do informante, como também 4 quadros representando os testes feitos nas atividades extraescolares, contabilizando, no total, 8 quadros, contendo as informações e análises coletadas das atividades feitas.

Por último, há imagens de alguns dos trabalhos feitos pelo aluno com o auxílio da pesquisadora, contendo em cada uma, a análise do processo de aprendizagem e sua evolução.

### **3.1 Materiais analisados para coletas de dados:**

- Três (3) cadernos de disciplinas aleatórias de 2021
- Um (1) caderno com matérias aleatórias de 2022
- Atividades de escrita realizadas entre 2020 e 2022, sendo estas em sua maioria textos escritos a próprio punho e no computador, sem auxílio do corretor automático e textos específicos com exercício de emprego das plosivas p e k; b e g, além das fricativas v e f.

A pesquisa foi desenvolvida com total concordância do aluno e dos pais, com o devido esclarecimento de como e por que iríamos trabalhar esse fenômeno. Por se tratar de alguém da família, não houve a necessidade de passar o projeto por avaliação do comitê de ética em pesquisa. Os testes foram feitos em dias, meses e anos diferentes, e em todos eles pediu-se para que o aluno treinar a escrita em sua residência, lesse novamente o que foi escrito, praticasse a leitura de livros e então, percebesse as diferenças, para que assim facilitasse o aprendizado e compreensão do que estava sendo proposto, podendo trabalhar com leveza e calma para que o aluno conseguisse absorver todas as informações repassadas.

O primeiro teste se deu pela leitura de um texto em voz alta, a qual iria definir se o aluno apresentava também trocas de grafemas no exercício da leitura a partir dos testes, em sequência, foi constatado que não houve nenhuma modificação ou troca de fonema-grafema.

O segundo teste foi feito pela fala e escrita e percepção dos fonemas de todo o alfabeto, para posterior percepção do saber sobre ele. Em um primeiro momento pediu-se para que o estudante falasse em voz alta, todo o alfabeto, após isso, o informante o escreveu em letras maiúsculas, e posteriormente, em letras minúsculas. Desta maneira e neste último momento, foi percebido que não havia nenhuma alteração na escrita dos grafemas do alfabeto.

O terceiro teste se deu também pela análise dos fonemas de todo o alfabeto, para posterior percepção do saber sobre ele. Foi analisado grafema por grafema os fonemas que cada letra do alfabeto representava. Desta maneira, foi percebido que havia alteração na percepção dos fonemas em especial < **p, b** >, < **t, d** >, < **k, g** >, < **f, v** >.

Com a verificação da dificuldade em compreender o som desses fonemas, foi explicado cada fonema de cada grafema aqui destacados. Foi explicado que há no alfabeto, grafemas sonoros e outros surdos, como os seguintes: **p, t, k, f**- surdos e **b, d, g, v**- sonoros, foi explicado que os fonemas sonoros contém vibrações vindo da garganta e os surdos que saem da boca com o fonema já sendo pronunciado, não tendo vibrações vindo da garganta.

O quarto teste foi feito pela escrita de uma música infantil, a qual apresentava muitos aspectos dos fonemas ao qual o aluno apresentava dificuldades. Para se tornar um desafio, a música foi recitada e o aluno escreveu-a em uma folha. Após a escrita, juntamente com o aluno, a correção e explicação dos fonemas-grafemas era novamente explicada, testando na fala do aluno, isso para que ele percebesse a diferença de cada uma. Nesta etapa percebeu-se grande dificuldade em diferenciar os grafemas-fonemas < **p-b** >, < **t-d** > e < **g-k** >, nas seguintes palavras: **Matrinha** (Madrinha), **Botti** (Potti), **Vitro** ( Vidro), **piga** (pica).

O quinto teste se deu pela elaboração de palavras aleatórias, escritas em um papel, deixando apenas espaços vazios, os quais se encaixam nos fonemas sonoros ou surdos, sendo que a criança, sozinha, deveria completá-los conforme a palavra correta. Após o teste foi percebido trocas nos grafemas < **p-b** >, < **t-d** >, < **d-t** >, sendo as ocorrências de trocas as seguintes palavras: **Cabanga**(Capanga), **Espandalho** (Espantalho), **Pradeleira** (Prateleira), **Damanduá** (Tamanduá).

O sexto teste ocorreu de maneira oral e simples, ditando palavras de A à Z, dessa maneira, o aluno deveria escrevê-las ao lado da letra correspondente e uma abaixo da outra, completando assim o alfabeto. Neste teste não houve nenhuma interferência grafema- fonema. Para aprofundar mais os testes, foi solicitado ao aluno que escrevesse um texto sobre si mesmo, incluindo ao texto referências da vida dele, neste momento não houve interferência alguma em sua escrita, ou seja, não houve auxílio. Após a escrita foi percebido algumas ocorrências de trocas de grafema-fonema como as de < **v-f** > na seguinte palavra: **Vaço** (faço), < **d-t** > em: **Tão** (Dão), < **b-p** >, < **k-g** > em: **Paganas** (Bacanas). Após esse processo, foram feitas algumas correções e nelas, novamente ouve explicações sobre a diferença entre fonema grafema e como seria possível percebê-las.

O sétimo teste, se sucedeu por um ditado, ditado este, que teve como intuito treinar a escrita e verificar como o aluno progrediu nela. Neste teste percebeu-se dificuldades existentes nos fonemas <t-d> e <p-b> nas seguintes palavras: Coberdor (Cobertor), Aportagem (Abordagem)

O oitavo teste, o qual foi elaborado no dia 02/11/2021, se deu pela escrita de um poema, o poema foi sendo proferido e em sequência o aluno o escreveu. Após a escrita, não foi feita a correção, porém, pediu-se que o aluno lesse novamente o poema fazendo novas adequações se fosse necessário, dessa vez não houve interferência, somente o aluno a partir de seus conhecimentos teve que perceber se houve algum equívoco e modificá-lo. Neste teste pode-se perceber melhoras significativas na escrita do aluno, sendo ele mesmo o corretor de seus equívocos.

O nono teste ocorreu no dia 11/01/2022, este, sendo uma atividade semelhante a anterior. Neste teste também foi proferido um poema, porém, diferente da anterior atividade, sendo assim, durante a escrita percebeu-se que o aluno corrigia seus próprios desvios e testava na fala como a palavra era pronunciada, modificando-a quando ocorresse um equívoco. Ao final, constatou-se apenas um desvio à norma em toda a escrita do poema.

O décimo teste elaborado em 12/01/2022 se deu em duas etapas, a primeira ocorreu pela escrita de um poema em um computador, porém, sem auxílio do corretor automático e com a presença da tutora e segundo, pela palavra ditada pela mesma. Assim, a criança escrevia a partir de seus conhecimentos e então foi constatado neste teste que na escrita do poema trocava os fonema-grafemas: Desigualtade (Desigualdade), Parbaridade (Barbaridade), Anditese (Antitese).

O Décimo primeiro teste foi resultado de uma escrita de um poema que foi recitado pela tutora. O estudante então, enquanto ouvia, escrevia o poema em uma folha de papel, sem a ajuda da pesquisadora para qualquer correção. Posteriormente, pediu-se para o aprendiz reler o que havia escrito e corrigir alguma palavra que percebesse estar equivocada pelas trocas e assim se fez. O aluno então conseguiu perceber, a partir da releitura em voz alta, que cometeu algumas trocas, quando o estudante lia a palavra ocasionada pelas trocas estranhava o som que pronunciou e, então, fazia o teste na voz, percebendo se era vozeada ou desvozeada, analisando qual era a correta para posterior correção, percebendo a diferença o estudante corrigiu os grafemas.

### **3.2 Análise de dados:**

Na presente análise de dados, iremos iniciar com os dados das linguodentais plosivas t e d por ser a variante que mais teve ocorrências. Na sequência faremos a análise das labiodentais, plosivas p e b, partindo, na sequência para as Glotais plosivas k e g e por fim, as fricativas f e v.

Nossos dados estão separados por quadros e imagens, com o intuito de facilitar a análise e a compreensão das ocorrências.

### **Análise de cadernos escolares e materiais nos anos 2020, 2021 E 2022.**

#### **Análise de trocas em 3 cadernos de 2021.**

**Quadro1** - Troca das linguodentais plosivas e sonoras t > d e d > t.

ANO	TROCAS T > D	TROCAS D > T	PALAVRA CORRETA
02 /03/2021		<b>tou</b>	Dou
31/03/2021		Inticados	Indicados
28/04/2021	<b>Dinha</b>		Tinha
28/04/2021	Movim <b>endo</b>		Movimento
29/04/2021		Acont <b>ecento</b>	Acontecendo
10/05/2021	Recor <b>de</b>		Recorte
01/06/2021	Tou <b>d</b> rina	<b>Tou</b> drina	Doutrina
02/06/2021	Repord <b>agem</b>		Reportagem
02/06/2021		A <b>p</b> ortagem	abordagem
02/06/2021		<b>Ta</b>	Da

08/06/2021		<b>T</b> emostrativo	Demonstrativo
10/06/2021	Den <b>o</b> dativo		Denotativo
10/06/2021	Con <b>o</b> dativo		Conotativo
10/06/2021	Send <b>o</b>		Sentido
10/06/2021	Ted <b>e</b> sto	Tedesto	Detesto
01/07/2021		Es <b>o</b> nter	Esconder
01/07/2021		Pre <b>o</b> nter	Prender
03/08/2021		Gr <b>o</b> ntezas	Grandezas
15/08/2021		Te <b>o</b> veriam	Deveriam
20/08/2021	Vic <b>o</b> nde		Vicente
25/08/2021	Dis <b>o</b> dância		Distância
28/08/2021	Medr <b>o</b> ópolis		Metrópolis
31/08/2021	Trad <b>o</b> amento		Tratamento
22/09/2021		Resum <b>o</b> nto	Resumindo
10/10/2021		T <b>o</b> iferença	Diferença
13/10/2021	End <b>o</b> ntido		Entendido

No quadro 1 temos 14 ocorrências da troca de  $d > t$  e 14 ocorrências de  $t > d$ , totalizando 28. Isto nos mostra que nosso informante tem uma tendência de troca das linguodentais tanto das sonoras para as surdas quanto das surdas para as sonoras. Claro que precisamos esclarecer que essa troca não se dá com todas as linguodentais. São apenas alguns

casos, cuja consciência do informante ainda está falha no quesito de utilizar uma ou outra. Percebe-se um número maior de ocorrência quanto a troca de  $d > t$ . Vale lembrar que devido à falta de tempo e textos escritos, não conseguimos realizar a evolução da grafia no período de tempo. Fica a nossa dica para futuros trabalhos.

**Quadro 2-** Troca das bilabiais plosivas e sonoras  $p > b$  e  $b > p$ .

ANO	TROCAS P > B	TROCAS B > P	PALAVRA CORRETA
24/05/2021		<b>P</b> olívia	Bolívia
02/06/2021		<b>A</b> portagem	Abordagem
10/06/2021	Es <b>b</b> lique		Explique
17/08/2021	<b>C</b> abotagem		Capotagem
20/08/2021	<b>B</b> ernambuco		Pernambuco
25/08/2021	<b>M</b> edróbolis		Metrópolis
13/09/2021		<b>H</b> apitantes	Habitantes

No quadro 2 percebemos 4 ocorrências na troca de  $p > b$  e 3 ocorrências na troca de  $b > p$ . Percebemos a partir do quadro que o informante faz a troca tanto de  $p > b$  quanto de  $b > p$ , tendo tendência de troca das bilabiais, porém, segundo as análises feitas o informante não faz a troca de todas as bilabiais, somente em alguns casos como aqueles mostrados na tabela, com base nela podemos perceber que a quantidade de trocas é menor de  $b > p$  e  $p > b$  em comparação com o quadro 1 das plosivas  $t > d$  e  $d > t$ .

**Quadro 3-** Troca das glotais  $g > k$  e  $k > g$ .

ANO	TROCAS G > K	TROCAS K > G	PALAVRA CORRETA
-----	--------------	--------------	-----------------

10/08/2021	I <b>q</b> uais		Iguais
		<b>G</b> ual	Qual

No quadro 3 percebemos apenas 1 troca nas plosivas  $g > k$  e 1 troca em  $k > g$ , obtendo um total de 2 ocorrências. Reparamos que, neste caso, as trocas são consideravelmente menores do que nas tabelas 1 e 2. Percebemos então que, nesta tabela, os fonemas-grafemas são mais compreensíveis para o nosso informante.

Um fato interessante é que o informante não realizou nenhuma troca nas fricativas de  $f > v$  e  $v > f$  na análise dos cadernos escolares, o que nos dá indícios de que neste item, o informante já tenha se tornado uma consciente sobre o grafema-fonema.

**Característica de tentativa de correção pelo aluno no mesmo grafema, caracterizando dúvida entre um e outro. Dados retirados dos cadernos e atividades:**

**Quadro 4-** Trocas entre linguodentais plosivas e sonoras  $d > t$ .

20/05/2021	Imigr <b>an</b> des/ Imigrantes	Imigrantes
17/09/2021	Lid <b>o</b> ral/ Litoral	Litoral
24/09/2021	Coloniz <b>ad</b> ores/ Colonizadores	Colonizadores
01/06/2021	Tend <b>ên</b> cia/ Tentência	Tendência
03/08/2021	Povoa <b>do</b> / Povoato	Povoado
12/09/2021	Medic <b>am</b> ento/ meticamento	Medicamento

Neste quadro, o aprendiz, em uma mesma palavra escreve primeiramente com um grafema e logo após modifica-o por outro, escrevendo por cima do grafema escrito anteriormente. Isso se caracteriza em uma percepção da grafia correta, porém, ainda com dúvidas. Os destaques em negrito mostram onde foi feita a modificação e qual o grafema caracterizado pela troca. Podemos perceber que o aluno comete as trocas e tenta modificá-las apenas entre os fonemas  $t > d$  e  $d > t$ .

**Análise de trocas fonema-grafema em atividades escritas, Extra Escolares no ano de 2020, 2021 e 2022**

**Quadro 5-** Trocas das linguodentais t>d e d>t.

ANO	TROCAS T > D	TROCAS D > T	PALAVRA CORRETA
<b>2020</b>	Coberdor		Cobertor
		Aportagem	Abordagem
		Matrinha	Madrinha
		Vitro	Vidro
		Aprenter	Aprender
	Espandalho		Espantalho
	Damantuá	Damantuá	Tamanduá
	Brado		Prato
		Betelho	Bedelho
	Datu	Datu	Tatu
	Torda		Torta
		Tor	Dor
	Garganda		Garganta
		Tegolar	Decolar

**Quadro 6-** Trocas das bilabiais p>b e b>p



ANO	TROCAS P > B	TROCAS B > P	PALAVRA CORRETA
2020		<b>A</b> portagem	Abordagem
2020		<b>P</b> arulho	Barulho
2020	<b>B</b> asta Dental		Pasta Dental
2020	<b>B</b> otti- Botti		Potti- Potti
2020	<b>B</b> erna		Perna
2020	<b>B</b> rado		Prato
2020	<b>B</b> arafuso		Parafuso

**Quadro 7-** Trocas das glotais g>k e k>g

	TROCAS G>K	TROCAS K>G	PALAVRA CORRETA
<b>2021</b>		Piga-pau	Pica- Pau
<b>2021</b>		Baganas	Bacanas
<b>2021</b>		Consequência	Consequência

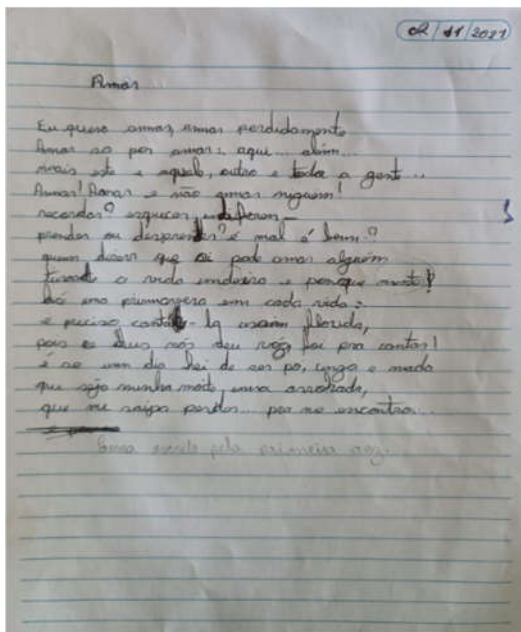
**Quadro 8-** Trocas das fricativas f>v e v>f

	TROCAS F>V	TROCAS V>F	PALAVRA CORRETA
<b>2021</b>		Vaço	Faço

Percebe-se um número maior de ocorrência quanto a troca das linguodentais d > t e t > d tanto na análise dos cadernos escolares quanto nas atividades. Podemos perceber



## Escrita de um poema



No ano de 2021, já com algumas orientações sobre a fonética e fonologia das palavras, explicações e exemplos de diferenças e similitudes entre grafemas e fonemas, a criança escreveu o poema “Amor”. Logo após a escrita, o aluno, com a ajuda da pesquisadora pode fazer as correções necessárias e nela percebemos que o aluno ainda cometeu desvios dos referentes grafemas t>d e d>t, tendo como total 3 (três) trocas e também trocas entre bilabiais b> p com apenas 1(uma) troca.

**Imagem 3-2022**

Escrita de um poema.

**12/01/2022**

**O Sol do povo**

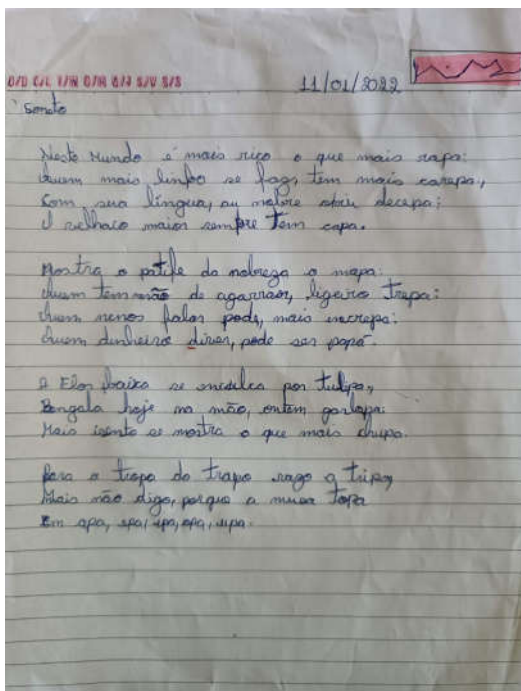
O SOL, DO ESPAÇO PRIARU GIGANTE,  
PRA ESCALAR A MONTANHA DO INFINITO,  
BANHA EM SANGUE AS CAMPINAS DO LEVANDE.

ENTÃO EM MEIO DOS SAARAS –O EGITO  
HUMILDE CURVA A FRONTE E UM GRITO ERRANTE  
VAI DESPERTAR AS ESFINGE DO GRANITO.  
O POVO E COMO O SOL! DA TREVA ESCURA  
ROMPE UM DIA DESTRA ILUMINADA,  
COMO O LASARO, ESTALA A SEPULTURA!...  
OH! TOMEI-VOS DA TURBA ESFARRAPADA,  
QUE SALVA O BERÇO A GERAÇÃO FUTURA,  
QUE VINGA k>g A CAMPA A GERAÇÃO PASSADA.

Neste teste, já em 2022, o aluno pediu para escrever no teclado do computador um poema e assim foi feito, e enquanto ia sendo ditado o poema ao aluno, digitava no teclado. Percebemos aqui, que o aluno fez 1 (uma) troca dos grafemas k > g, esse, tendo então a marcação desta troca no poema.

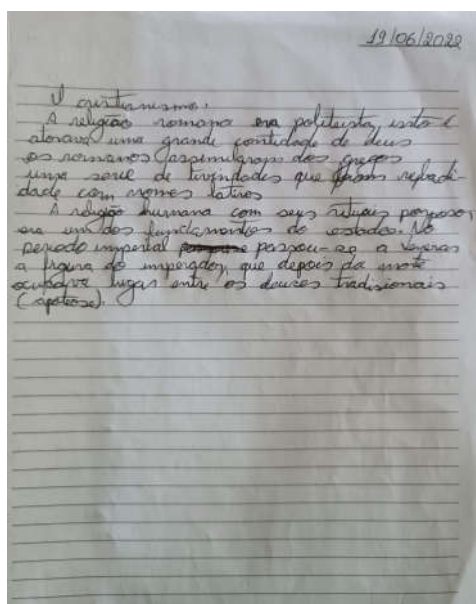
**Imagem 4- 2022**

Escrita de um poema



A escrita de um poema feito pelo aprendiz no mês de janeiro de 2022 e o processo de escrita foi basicamente o mesmo que nos anteriores. A partir da fala da pesquisadora, a criança escrevia o poema. Podemos perceber a partir desta atividade que o aluno, pela primeira vez faz as trocas das bilabiais  $p > b$  com apenas 2 (duas) trocas, como também, 1 (uma) troca de  $t > d$ , desta maneira, o aluno comete apenas duas trocas das bilabiais até o momento e conseqüentemente parece estar diminuindo as trocas entre as linguodentais  $t > d$ .

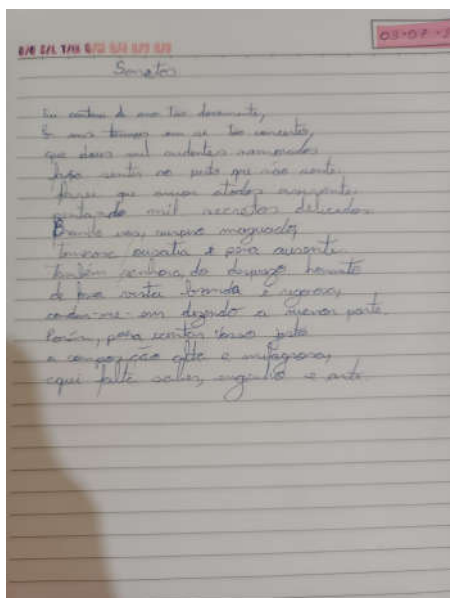
### Imagem 5- 2022



A imagem acima representa a escrita de um conteúdo, do mês de junho de 2022, o qual foi ditado ao aluno e, ao mesmo tempo, escrevia. Nesta atividade percebemos que o aluno comete 2 (duas) trocas, apenas das linguodentais  $t > d$ , não cometendo outro tipo de desvio entre fonemas-grafemas.

### Imagem 6- 2022

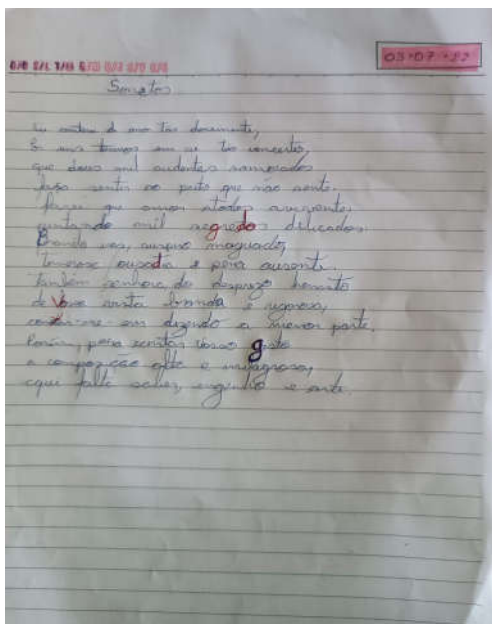
Esta atividade foi ditada e o aluno em sequência a escrevia.



Nesta primeira imagem, o poema foi ditado ao aluno e conseqüentemente escrevia na folha de papel. Enquanto o aluno escrevia, não se fazia nenhuma referência de correção, deixando que o aluno, enquanto escrevia, pudesse perceber se fez alguma troca e então o aluno finalizou a escrita. Posteriormente, pediu-se que o aluno lesse em voz alta o poema que acabara de escrever e enquanto acontecia a leitura o aluno poderia corrigir as trocas, caso houvesse, podemos analisar os resultados na seguinte imagem.

### Imagem 7/2022

Leitura e correção da escrita feita pelo aluno.



Aqui podemos perceber que o aluno corrigiu os grafemas em que cometeu poucas trocas dos grafemas entre  $k > g$  ;  $d > t$  ;  $f > v$ , não cometendo trocas entre  $b > p$  e  $p > b$ . Percebemos que nesta atividade de escrita e leitura do poema, o aluno conseguiu perceber quais foram as trocas cometidas na escrita, pois, na leitura em voz alta do poema, o aprendiz conseguiu perceber que a palavra soava diferente, e então percebia que havia feito a troca. A partir dessa atividade podemos também perceber que o auxílio da fonética e a fonologia o aprendiz pode melhorar a consciência fonológica dos grafemas- fonemas, podendo verificar se há trocas ou não em sua escrita.

#### 4 Considerações Finais

A partir dos estudos feitos em relação à consciência fonológica e a compreensão de grafemas-fonemas, percebemos que é de extrema importância que o aluno obtenha a consciência fonológica para que não se confunda entre um e outro. Esse entendimento no processo de escrita é fundamental para um progresso na escrita da norma padrão, pensando nos desvios ocasionados pela falta da consciência fonológica, o que acarreta em uma escrita incorreta para a norma padrão da língua portuguesa.

A fixação das diferenças entre grafemas-fonemas pode não acontecer no início da aprendizagem da escrita formal, sendo assim, essa não compreensão pode levar o aluno a cometer trocas na escrita, por um período indeterminado, até que aprenda novamente essas diferenças, por isso, é imprescindível que a fonética e a fonologia nas escolas sejam trabalhadas de maneira eficaz para todos os alunos, praticando exercícios que comparem esses

fonemas-grafemas. Desta maneira, a consciência fonológica é o início de um processo de compreensão para uma escrita correta.

Na análise dos dados apresentados na pesquisa, percebemos que a maioria dos desvios que o estudante fez durante o estudo foi o das linguodentais  $t > d$ , essas em específico, o aprendiz ainda não conseguiu diferenciar totalmente os grafemas-fonemas presentes, porém, em uma leitura de sua escrita, percebe quais foram as trocas que ocorreram. Em contrapartida, percebemos que o aprendiz conseguiu diferenciar bem os bilabiais  $p > b$ , melhorando muito em seu processo de consciência fonológica, produzindo ao final da pesquisa um número significativamente menor de ocorrências, como também, em algumas atividades, nenhuma ocorrência.

O processo de compreensão fonológica, não é uma tarefa fácil e rápida, porém, orientando os alunos nas escolas sobre os grafemas-fonemas, é possível, sim, que o aluno compreenda a diferença entre um e outro e conseqüentemente não cometa mais trocas entre eles. Por isso, este estudo é de extrema relevância para professores, pais, tutores, estudantes, enfim, todos aqueles que queiram compreender mais sobre o processo de consciência fonológica e sua contribuição na solução dos desvios na escrita da língua portuguesa, também para compreender que o bilinguismo não é uma conseqüência desses desvios e sim, a falta da compreensão entre fonemas- grafemas da língua em si.

Desta maneira, o intuito desta pesquisa foi concluído com êxito, pois o estudante conseguiu obter a consciência fonológica a partir da fonética e da fonologia de alguns fonemas-grafemas, já que melhorou significativamente na percepção das diferenças entre um e outro. Não cometendo mais tantas trocas percebemos que o auxílio da fonética e da fonologia é fundamental para um processo de evolução de crianças, adolescentes e adultos que cometem esse tipo de troca na escrita.

É importante que mais estudos sejam feitos em relação às trocas dos fonemas-grafemas para se ter uma base mais concreta de como solucionar essas transferências, aplicando também os métodos e atividades propostas neste projeto.



## Referências

ADAMS, M.J; FOORMAN. B.R; LUNDBERG. I; BEELER. T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. São Paulo: Ed. Artmed, 2006.

FERREIRA, Adriana Alexandra. **Varição ortográfica e processos fonológicos em produção escrita de alunos do 6º e 9º anos do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Letras-Linguagem e sociedade). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, 2019.

BORELLA, S. G; ZIMMER. M.C; ALVES. U.K. **Transferências grafo-fonológicas: uma análise de dados de crianças monolíngues (Português) e Bilíngues ( Hunsrückisch-Português)**. Niterói, n. 30, 2011, p. 201-219.

BORELLA, Sabrina Gewehr. **“Tú dampém fala assim?”**. **Macroanálises pluridimensionais da variação de sonorização e desonorização das oclusivas do português de falantes bilíngues hunsriqueano- português**. Tese. UFRG. Porto Alegre, 2014.

COSTA, Adriana Corrêa. **Consciência fonológica, relação entre desenvolvimento e escrita**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 38, n°2, p.137-153, Junho, 2003.

DEUSCHLE, V, P; CEHELLA, Cláudio. **O Déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: Diagnóstico e intervenção**. Rev CEFAC, v. 11, sup 12, 194-200, 2019.

HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenaue. **Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira. Aspectos fonéticos fonológicos**. Pelotas: ALAB/ EDUCAT, 2001, p. 303.

ILHA, Susie Enke. **Consciência fonológica: coletânea de atividades orais para a sala de aula**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.

LAZZAROTTO, C & Cielo, CA. **Consciência fonológica e sua relação com a alfabetização**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v.7, 2002, p. 15-24.

LEMLE, Mirian. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.

MOURA,S.R.S; CIELO.C.A. MEZZOMO.C.L. **Crianças bilíngues Alemão- Português: erros na escrita e características do ambiente familiar**. Rev Soc Bras Fonoaudiol, 2008, p. 369-75.

OTTONELLI, R.A.V; ALEXIUS, S.C. **A importância da fonética e da fonologia na formação do professor da alfabetização e das demais fases escolares**. Plêiade, 09(18): 98-104, Jul./ Dez, 2015.

PAULA, G.R; MOTA, B; SOARES, M,K. **A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização**. Pró- fono revista de atualização científica, Barueri(sp), v,17, n°2, maio-ago,p. 175-184, 2005.

POSSAMAI, Lidiane. **Alfabetização e consciência fonológica: Contribuições e limites**. III SENPE: UNIOESTE, 2020.

TESSARI, Elita Maria Bianchi. **Operações fonológicas nas alterações ortográficas- a presença da fonologia na ortografia.** Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra Carmen Lúcia Barreto Matzenauer - Curso de Mestrado em Letras, Escola de educação, Universidade Católica de Pelotas: Pelotas, 2002.

**RESUMEN:** Con el presente artículo tenemos la intención de investigar y describir cómo el uso de la fonética y la fonología puede ayudar a los alumnos que, al escribir, cambian un determinado tipo de fonema al otro. Es muy importante utilizar la fonética y la fonología para ayudar a los alumnos que realizan este tipo de intercambios, especialmente en lo que se refiere al aprendizaje de la forma correcta de la escritura, utilizando la técnica de la observación a la hora de formar los fonemas y asociarlos con la escritura. Nos centraremos en las plosivas t, d; p, b; q, c, g, y las fricativas f, v. Se harán experimentos señalando las diferencias entre un fonema sonoro y un fonema sordo y viceversa. En esta experiencia es interesante que el alumno se dé cuenta de la diferencia de sonido cuando hay un cambio de un fonema sonoro a uno sin voz y que pueda, mediante ejercicios, expresar esta diferencia también por escrito. En la escritura, el estudiante a menudo no puede resolver estos intercambios por sí mismo. Así, el profesor, al poder ayudar en la comprensión de la escritura, ayuda al alumno a seguir la regla estándar de la lengua portuguesa en el proceso de enseñanza. La ayuda a los alumnos que presentan esta dificultad es muy importante para que haya una progresión en sus habilidades de escritura, de esta manera el alumno sabrá qué fonema añadir a la palabra y sin ninguna dificultad, porque pudo reaprender los sonidos del alfabeto.

**PALABRAS- CLAVE:** Conciencia Fonológica; Grafema; Fonema; Caligrafía; Cambio.